

DOS BASTIDORES AO PALCO:

o teatro das relações internacionais e seus respectivos atores

João Henrique Salles Jung¹

Camila Schlatter Fernandes²

Muitos encaram as relações internacionais e a sua estrutura matriz, o Sistema Internacional, como um grande palco no qual um jogo de interesses é jogado a cada rodada na busca do tão almejado e disputado “poder”. Entre noticiários e bastidores se costuram as redes de influência global, o que cabe considerar, desta forma, que este jogo não é aberto ao grande público e que dele não participam amadores: a política internacional é coisa de gente grande.

A terceira edição da Novas Fronteiras: Revista Acadêmica de Relações Internacionais da ESPM-Sul traz consigo o potencial científico plural e dinâmico, representado através da multiplicidade de estudos que dialogam a respeito da sociedade atual, das relações entre países e pessoas e de um mundo que ainda está em construção. Os trabalhos desta edição possuem como elemento comum o fato de mostrar o mundo em plataformas distintas, analisar o jogo internacional através de diversas perspectivas e mostrar que, muitas vezes, a realidade é aquilo que não se vê.

As dicotomias e os antagonismos das relações internacionais, que por vezes são declaradas e panfletárias, podem também ser sutis e mascaradas, fazendo com que o jogo de poder que é a política internacional seja um tema cada vez mais fascinante e empolgante. Deve-se lembrar que a anarquia e a incerteza permeiam o sistema de relação entre os Estados, fato este que corrobora com um mundo de futuro indefinido e mutável. Entre impérios e ruínas, a história nos mostra que países ascendem e declinam, ou, como diria o historiador e professor francês Jean-Baptiste Duroselle (2010) “todo império perecerá”.

Neste cenário de presente e futuro não determinados, os Estados e seus respectivos governantes atuam de forma muitas vezes contestáveis a fim de manter a sua sobrevivência, se utilizando, algumas vezes, da própria paz para motivos nefastos, pois

¹Editor-Chefe da Revista Novas Fronteiras. Graduando em Relações Internacionais pela ESPM-Sul e monitor de pesquisa pela mesma. Email: joaojung@yahoo.com.br

²Editora Assistente da Revista Novas Fronteiras. Bacharel em Relações Internacionais pela ESPM-Sul e graduanda em Economia pela UFRGS. Email: camila.schlatter.fernandes@gmail.com

como diria o ex-secretário de Estado dos Estados Unidos da América, John Foster Dulles (1955) “a paz pode ser uma camuflagem por meio da qual homens malvados perpetram erros diabólicos”. Considerando um meio na qual nem a paz se coloca como um fim para si mesma, alguns autores como Kenneth Waltz (2004) refletem sobre as questões concernentes as causas desta disputa sem fim e do equilíbrio de poder em território tão hostil.

A terceira edição da *Novas Fronteiras* toma forma composta por três artigos acadêmicos e duas resenhas de diversas universidades. Para completar, trazemos uma interessante entrevista com o ilustríssimo Luiz Antônio Araujo, editor do caderno mundo e colunista do jornal Zero Hora. Na entrevista, o jornalista dispôs de cerca de uma hora e meia do seu tempo para conversar pessoalmente com o pessoal da *Novas Fronteiras* a respeito de suas experiências de jornalista no Oriente Médio, em especial nas questões que tangiam o contato com membros do Estado Islâmico (EI). Nesta edição pode ser encontrada grande parte deste momento de compartilhamento, na qual Luiz Antônio revelou detalhes a respeito da região de confronto, com ênfase na Síria, lugar em que diversas forças lutam para decidir quem terá o controle. Algumas surpresas podem ser vislumbradas ao longo da narrativa.

No artigo “**A Política Internacional e a Crise Dos Mísseis: 13 Dias sob o Temor Nuclear**”, Juliano dos Santos Bravo, graduando em Relações Internacionais pela UFSM, analisa o episódio da Crise dos Mísseis inserida um contexto de Guerra Fria. A partir de um estudo da Nova Ordem Internacional do pós-Segunda Guerra Mundial e das políticas de intimidação e contenção existentes no conflito bipolar, o autor discorre sobre o referido caso buscando compreender as relações e os papéis desempenhados pelas superpotências Estados Unidos e União Soviética. A Crise dos Mísseis, o ápice das tensões nucleares da Guerra Fria, seria para o autor um momento de inflexão da política externa da Guerra Fria de ambas as potências e cuja resolução do impasse ocorreu graças à brilhante atuação de Kennedy e Khrutchev.

Dando continuidade, no trabalho “**Construção Hollywoodiana de um Mundo Antiárabe: O desconcerto de “Nova York Sitiada” sob um xadrez teórico**” – de autoria de Ashraf Abdul Jabbar Bajaa Bajaa, graduando em Relações Internacionais pela ESPM-Sul – a prática da superpotência, Estados Unidos, na construção e promoção de um mundo antiárabe é o pano de fundo do presente artigo, que o busca analisar sobre o prisma cinematográfico, representado por Hollywood, com o filme *Nova York Sitiada*. Calçado em perspectivas de autores como Edward Said e Domenico Losurdo e de Hollywood como um instrumento para a exercício do *soft power* estadunidense, o artigo traz, em suas seis seções, a construção e cimentação de um mundo antiárabe. Para o autor, Hollywood é um dos instrumentos propagadores do poder brando norte-americano e, neste contexto, a criação de uma visão negativa do mundo árabe o torna um dos alvos do Império.

Já no artigo “**O Brasil e a Campanha por uma Cadeira Permanente no Conselho de Segurança da ONU: Análise dos discursos nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva**”, de Jorge Felipe Alves Dietrich, também graduando em Relações Internacionais da ESPM-Sul, o empenho histórico brasileiro pela conquista de uma cadeira permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas é o objeto de

estudo do presente artigo, com base na comparação entre as posturas dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva frente ao tema. Com cinco seções, o autor discorre sobre a criação da ONU e de seu Conselho de Segurança, as relações do Brasil com este órgão e as posturas particulares de cada ex-presidente. Por fim, a última seção se dedica a apontar a diferença entre ambos, podendo ser observado um tom mais reivindicatório do último governo em relação ao primeiro.

Com a pesquisa **“A Relação Brasil-Estados Unidos no Século XXI: Análise de uma Parceria Estratégica”**, de Luana Margarete Geiger, Bacharel em Relações Internacionais pela ESPM-Sul, a relação entre Brasil e Estados Unidos é analisada sob o recorte temporal do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Dividido em quatro seções, o artigo aborda o conceito de parceria estratégica e o papel histórico dos Estados Unidos como parceiro brasileiro para, enfim, trazer a alteração nos rumos da política externa brasileira com Lula e quais seus impactos nesta relação política. Para a autora, o novo posicionamento brasileiro no Sistema Internacional a partir de 2003, com a busca de relações internacionais mais igualitárias, tornou a relação bilateral mais equilibrada graças à necessidade que auferiu aos Estados Unidos de flexibilizar suas políticas para o Brasil.

Na parte das resenhas, com **“Entre a Alteridade e o Reconhecimento: a Queda da Cidadania Francesa”** o autor, Thiago Cidade, aluno de Relações Internacionais da ESPM-Sul, discorre elegantemente sobre a temática da cidadania francesa e o declínio do apanhado ideológico francês, tendo como base o filme *La Haine* (em português, O Ódio), de 1995 e direção de Mathieu Kassovitz. Desta forma, o autor retoma os elementos já presentes no final do século XX e explicitados pela obra de Kassovitz e os traz para o cenário francês atual, ressaltando suas similaridades.

E para finalizar a terceira edição da revista, **“Resenha Crítica da Obra Organizações Internacionais: História e Práticas; fragmento Integração Regional no Cone Sul da América Latina: o MERCOSUL”**, sob a autoria de Lauriane Cruz Aguirre, graduanda em Relações Internacionais da UNIPAMPA, traz um excerto e análise da obra *Organizações Internacionais: História e Práticas* de Mônica Herz e Andrea Ribeiro Hoffman. Tendo o fragmento como tema de estudo Mercosul, a autora discorre sob a história, constituição, órgãos e demais características do bloco, trazendo uma visão ampla e detalhada sobre os principais aspectos que formam o Mercado Comum do Sul.

Cabe a nós desejarmos a todos aqueles que nos prestigiam que realizem uma boa leitura e que possam absorver este conteúdo que foi tão bem trabalhado. Retificando o intuito central da Novas Fronteiras, temos como compromisso a divulgação do conhecimento acadêmico de qualidade através de artigos oriundos de distintas visões políticas e que tenham representatividade na mais diversificada gama de regiões no Brasil. E que assim possamos unir todos os estudantes de Relações Internacionais e áreas afins em um grande salto de aprendizado e troca. Agradecemos a atenção de todos. Uma ótima leitura!